



Quando as flores saíram para dançar

TÍTULO
Quando as flores saíram para dançar

TEXTO
© Maria dos Anjos Teodoro Santos

ILUSTRAÇÕES
© Carolina Pires, © Carolina Teles e
© Carolina Vidal, orientadas por Catarina Coelho

COORDENAÇÃO DA EDIÇÃO
© Alfarroba

DESIGN
Alfarroba

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
Diário do Minho

ISBN
978-989-8888-58-7

DEPÓSITO LEGAL
461 215/19

DATA DA EDIÇÃO
Outubro 2019

uma edição da Alfarroba
Largo São João n.º 16 A, 1.º
2890-028 Alcochete | telefone: 210 998 223
e-mail: geral@alfarroba.com.pt



www.alfarroba.com.pt


alfarroba



Saltitando de pétala em pétala, Maria percorria todos os canteiros do Jardim Encantado. As Flores sorriam quando sentiam os pezinhos pequenos, macios e leves da menina.



- Tem cuidado com as flores matreiras! - pediu a Flor de Lótus.





Os habitantes do Jardim andavam preocupados com a petulância das petúnias egoístas que só pensavam em si e teimavam em criar obstáculos aos outros. Tinham a mania de que eram as flores mais importantes do Jardim, só porque florescem desde o final do inverno até ao final do verão.

Os Lilases, as Túlipas e as Prímulas, seus vizinhos, já não aguentam tanta hostilidade e superioridade. Já tentaram de tudo para mostrar que a harmonia, a alegria, a solidariedade e a amizade são essenciais para que o Jardim Encantado seja um espaço agradável e possa transmitir bem-estar e tranquilidade a quem o visitar. Tudo em vão! Que interesseiras, estas Petúnias!

Maria ignorou o aviso da Flor de Lótus e correu até ao canteiro das Petúnias. Adorava aquele entrelaçado de flores cheio de cor e de encanto que escondia grandes mistérios. Curiosa, como qualquer criança, a Princesa Maria queria viver grandes aventuras e não pensou no perigo que podia correr.

Assim que parou na Petúnia Vermelha de pétalas dobradas, sentiu que alguma coisa lhe prendia o pé. Tentou libertar-se, mas foi impedida pela Petúnia Vermelha, que a olhava furiosamente com os olhos semicerrados.

